

**I Fórum de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

PIBITI FMJ - CNPq 2022/2023

**Faculdade de Medicina de Jundiaí
R. Francisco Teles, 250 - Vila Arens, Jundiaí - SP**

Telefone: (11) 3395-2100



**FACULDADE DE
MEDICINA
DE JUNDIAÍ**

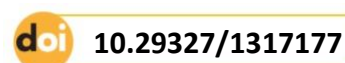


FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ (FMJ)

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO (PIBITI)

I FÓRUM DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA 2022/2023



A Faculdade de Medicina de Jundiaí realizará no dia **26 de agosto de 2023, sábado**, o **I Fórum de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação PIBITI-FMJ-CNPq**. Voltado aos alunos e professores dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da FMJ, o evento tem como objetivo reunir a comunidade acadêmica da Faculdade para a apresentação dos trabalhos de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, pertinentes à vigência 2022/2023.

A organização do evento é de responsabilidade do Comitê Institucional de Pesquisa Científica - CIP da FMJ.

DESCRIÇÃO DO EVENTO

Público-alvo: Acadêmicos da Graduação, Alunos da Pós-Graduação, Professores e Orientadores de Pesquisa da FMJ.

Objetivo: Reunir a comunidade acadêmica da FMJ para apresentação dos Trabalhos de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação pertinentes ao Programa de 2022/2023.

Local e data: Unidade I da Faculdade de Medicina de Jundiaí, R. Francisco Telles, 250 Vila Arens II, no dia 26 de agosto de 2023.

PROGRAMA

DIRETORIA da FMJ

Prof. Dr. EVALDO MARCHI – Diretor

Profa. Dra. ANA CAROLINA MARCHESINI DE CAMARGO – Vice-Diretora

Avaliadora do Fórum representando o CNPq

- **Profa. Dra. Patricia Sartorelli** - Professora Associada da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.

Comitê Externo – Convidados

- **Profa. Dra. Cinthia Vila Nova Santana** - Professora Adjunta da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
- **Profa. Dra. Juliana Franceschini Pereira** - Pesquisadora da Universidade Federal de São Paulo.
- **Profa. Dra. Lívia Furquim de Castro** - Mestre e Doutora em Ciências Biomédicas, com experiência na área de imunologia celular e molecular.
- **Prof. Dr. Marcus Kiiti Borges** - Professor Adjunto do Departamento de Psiquiatria da UFPR.
- **Prof. Dr. Ricardo Souto** - Professor na Faculdade de Medicina do ABC.
- **Profa. Dra. Thamirys Cosmo Grillo Fajardo** - Biomédica e Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Jundiaí.

Comitê Institucional de Pesquisa – CIP

- **Prof. Dr. Alcides Rocha de Figueredo Júnior** – Professor Adjunto da Disciplina Propedêutica
- **Prof. Dr. Daniel Antunes Silva Pereira** – Professor Assistente da Disciplina de Pneumologia.
- **Prof. Dr. Eduardo Vieira Ponte** – Coordenador do PIBIC e Professor Adjunto da Disciplina de Propedêutica.
- **Prof. Dr. Hélder Jorge de Andrade Gomes** – Professor Assistente da Disciplina de Propedêutica.
- **Profa. Dra. Ivani Aparecida de Souza** – Professora Adjunta da Disciplina de Fisiologia.
- **Prof. Dr. Ronei Luciano Mamoni** – Professor Adjunto da Disciplina de Imunologia

AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

Abertura das salas: **9:45**

Início das atividades: **10:00**

SALA 1

Comitê Externo: **Profa. Dra. Juliana Franceschini Pereira**

Comitê Institucional: **Prof. Dr. Eduardo Vieira Ponte**

SALA 2

Comitê Externo: **Profa. Dra. Cinthia Vila Nova Santana**

Comitê Institucional: **Prof. Dr. Ronei Luciano Mamoni**

SALA 3

Comitê Externo: **Prof. Dr. Ricardo Souto**

Comitê Institucional: **Prof. Dr. Daniel Antunes Silva Pereira**

SALA 4

Comitê Externo: **Profa. Dra. Thamirys Cosmo Grillo Fajardo**

Comitê Institucional: **Prof. Dr. Helder Jorge de Andrade Gomes**

SALA 5

Comitê Externo: **Profa. Dra. Livia Furquim de Castro**

Comitê Institucional: **Profa. Dra. Ivani Aparecida de Souza**

SALA 6

Comitê Externo: **Prof. Dr. Marcus Kiiti Borges**

Comitê Institucional: **Prof. Dr. Alcides Rocha de Figueredo Júnior**

SOBRE OS CONVIDADOS:

Fonte: Currículo *Lattes*.

Profa. Dra. Cinthia Vila Nova Santana - [Lattes](#)

Biomédica graduada pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC, Ilhéus - BA), fez mestrado em Medicina Molecular pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, Belo Horizonte - MG) e doutorado em Genética também pela UFMG. Atualmente, leciona na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e atua como pesquisadora no Programa para o Controle da Asma (ProAR), principalmente na área de asma e Genética Molecular.

Profa. Dra. Juliana Franceschini Pereira - [Lattes](#)

Possui graduação em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1997), Mestrado (2002) e Doutorado (2010) em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Tem experiência na área de docência do ensino superior, tendo atuado como docente em universidades privadas por aproximadamente 20 anos, nas áreas de fisioterapia respiratória, oncologia e pesquisa científica. Atuou também na gestão educacional, na área de relações internacionais. Atualmente é líder de projetos na Fundação ProAR, coordenadora de pesquisa da iniciativa ProPulmão - SDS Healthline/Instituto Tórax e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Respiratória na APS do Centro de Estudos de Saúde Coletiva do Centro Universitário da FMABC (GEPRAPS-CESCO/FMABC).

Profa. Dra. Livia Furquim de Castro - [Lattes](#)

Possui graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS - Araras/SP (Conclusão Dezembro/2012), mestrado em Ciências Biomédicas pela Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP - Campinas/SP (Conclusão Abril/2015) e doutorado em Ciências Médicas, área de concentração Ciências Biomédicas pela Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP - Campinas/SP (Conclusão Julho/2019). Atualmente é docente da Universidade Paulista (UNIP) - Campus de Limeira/SP. Colabora com o desenvolvimento do projeto intitulado Efeitos da gordura interesterificada na imunomodulação da mucosa intestinal e em macrófagos peritoneais derivados de camundongos swiss, desenvolvido no Programa de Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas na modalidade de pesquisadora colaboradora. Possui experiência na área de imunologia celular e molecular, atuando sobretudo na execução e suporte de técnicas envolvendo cultura celular (células de origem primária e de linhagem), imunofenotipagem (citometria de fluxo), técnicas histológicas (imunohistoquímica e imunofluorescência) e ensaios moleculares (qRT-PCR) e microbiológicos.

Prof. Dr. Marcus Kiiti Borges - [Lattes](#)

Possui graduação em Medicina pela Faculdade Evangélica do Paraná (FEMPAR). Tem experiência na área de Psiquiatria, com ênfase em Psiconcologia e Psicogeriatria. Título de especialista em Radioterapia pela CBR (Colégio Brasileiro de Radiologia), e em Psiquiatria e Psicogeriatria pela ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria) e AMB (Associação Médica Brasileira). Médico com residência médica em Radioterapia pelo IAMSPE-HSPE (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual - Hospital dos Servidores Públicos Estaduais de São Paulo) e especialista em psiquiatria pelo IPUB-UFRJ (Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Curso de Aperfeiçoamento em Psicogeriatria pelo IPq-HC-FMUSP. Cursos de Aperfeiçoamento em Psiquiatria (Psiconcologia e Psicogeriatria) na Itália e Holanda. Cursos de Especialização em Saúde Mental (ESPP- Escola de Saúde Pública do Paraná) e Preceptoria Médica no SUS (IEP-HSL Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês). Mestrado em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Doutorado em Ciências pelo Departamento e Instituto de Psiquiatria (IPq) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Professor adjunto no Departamento de Medicina Forense e Psiquiatria (DMFP) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordenador do ambulatório de Psicogeriatria do Serviço de Psiquiatria do Hospital das Clínicas (HC-UFPR). Curso Anual de Pesquisa Clínica (GCSRT 2021-2022) Harvard Medical School - PostGraduate Medical Education (HMS-PGME).

Profa. Dra. Patricia Sartorelli - [Lattes](#)

Possui graduação em Química bacharelado e licenciatura pela Universidade Mackenzie (1992), mestrado em Química Orgânica pela Universidade de São Paulo (1996) e doutorado em Química Orgânica pela Universidade de São Paulo (2000). Atualmente é professora Associada da Universidade Federal de São Paulo UNIFESP - Campus Diadema. É coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Biologia Química e também orienta no Programa de Pós-graduação de Química - Ciências e Tecnologia da Sustentabilidade. Tem experiência na área de Química, com ênfase em Química dos Produtos Naturais, atuando principalmente nos seguintes temas: Bioprospeção de plantas e seus fungos endofíticos associados, além de fungos basidiomicetos através do isolamento e identificação de metabólitos secundários com potencial atividade biológica incluindo modelos de atividade antiparasitária e antimicrobiana e de polissacarídeos com atividade imunomoduladora. Integração da metabolômica e genômica para identificação de clusters gênicos biossintéticos de metabólitos bioativos.

Prof. Dr. Ricardo Souto – [Lattes](#)

Possui graduação em Farmácia Bioquímica Mod. Fármaco e Medicamento pela Universidade de São Paulo (1989) e doutorado em Ciências (Bioquímica) pela Universidade de São Paulo (1996). Realizou pós-doutoramento no Instituto de Química da USP (1996-1997) e na Boston University School of Medicine (1998-2001). Atualmente é professor adjunto da disciplina de Bioquímica da Faculdade de Medicina do ABC - FUABC. Tem experiência na área de Bioquímica, atuando principalmente nos seguintes temas: biologia molecular, diabetes, obesidade, atenção farmacêutica.

Profa. Dra. Thamirys Cosmo Grillo Fajardo – [Lattes](#)

Com formação em biomedicina e habilitação em patologia clínica pela Universidade Paulista de Jundiaí desde 2012, possui sólida experiência profissional em análises clínicas, trabalhando, primariamente, com medicina laboratorial com ênfase no diagnóstico e acompanhamento de crianças com câncer e doenças hematológicas no único centro SUS de Apoio a Crianças com câncer e doenças hematológicas de Jundiaí (GRENDACC) e, posteriormente, com exames de patologia clínica de urgência de emergência em hospital referência no atendimento materno e infantil da cidade de Jundiaí (Hospital Universitário). Atuou profissionalmente, também, nos setores pré-analítico, analítico e pós analítico no laboratório Unimed Jundiaí pela Associação Fundo de Incentivo a pesquisa (Afip). Já envolvida na área de pesquisa desde 2013 no laboratório de virologia da Unicamp do Hospital das Clínicas(HC), paralelamente, desenvolve, ainda hoje, pesquisas na Faculdade de Medicina de Jundiaí em departamento de Infectologia Pediátrica com projeto voltado ao diagnóstico sorológico e molecular de Arboviroses, sobretudo ao estudo soro epidemiológico de gestantes e recém-nascidos com infecção pelo vírus Chikungunya. Atua adicionalmente, com pesquisas voltadas ao diagnóstico sorológico e molecular de vírus respiratórios, tal como o Sars-Cov-2 desde 2020, além de outros.

RESUMOS DO PIBITI-FMJ 2022/2023

A TECNOLOGIA COMO CAMINHO PARA MELHORAR O RASTREAMENTO DE CÂNCER COLORRETAL	1
AVALIAÇÃO DE APLICATIVO PARA TRIAGEM DE LESÕES DE PELE	2
AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS E DISPOSITIVOS PARA BIOIMPRESSÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS EM IMPRESSORA 3D	3
DESENVOLVIMENTO DE PROTÓTIPO DE APLICADOR DE PESSÁRIO VAGINAL EM IMPRESSORA 3D	4
LUVAS ANTI-TREMOR: ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DO TREMOR DE PARKINSON.....	5
USO DE TECNOLOGIA ASSOCIADA À COMUNICAÇÃO EFICIENTE PARA REDUZIR O ABSENTEÍSMO DE COLONOSCOPIA NO RASTREIO DO CÂNCER COLORRETAL	6

A TECNOLOGIA COMO CAMINHO PARA MELHORAR O RASTREAMENTO DE CÂNCER COLORRETAL

Suzana Alves Furtado¹, Wilker Silva Barros¹, Cleomar Ana de Souza Valentim ²,
Carlos Eduardo Solé Vernin², Vinícius de Oliveira Querencia³,
Tânia Regina Gasparini Botelho Pupo⁴, Marília Jesus Batista de Brito Mota⁴

1. Graduandos do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí, Jundiaí/SP.
2. Mestrandos do Curso de Pós-graduação de Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
3. Coordenador geral do Núcleo de Inovação Tecnológica da Faculdade de Medicina de Jundiaí, Jundiaí/SP.
4. Professoras do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Suzana Alves Furtado – Rua Messina, 620, apto 209B – Jardim Messina, Jundiaí-SP – CEP 13.207-480. Tel.: (11)99237-3334, e-mail: ra2001051@q.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O rastreamento de câncer de colorretal depende de um sistema complexo e integrado baseado na Atenção Primária. Entretanto, as dúvidas e inseguranças de médicos generalistas e seus pacientes causam encaminhamentos desnecessários para a Atenção Secundária, provocando filas de espera longas e a não detecção precoce de risco ou câncer inicial já instalado. **Objetivo:** Desenvolver um protótipo de tecnologia que facilite a estratégia de rastreamento de câncer de colorretal aos médicos da atenção primária. **Método:** Foram realizadas reuniões com a equipe de Regulação do Município de Jundiaí e de Vinhedo, além da Atenção Primária à saúde e a partir delas foi desenvolvido um formulário eletrônico que segue o algoritmo de rastreamento de câncer de colorretal, dados do INCA e o protocolo de solicitação de colonoscopia da prefeitura de Jundiaí, encontrados na literatura. **Resultado:** Foi desenvolvido um formulário eletrônico, pela plataforma Google Forms, que por meio de perguntas e respostas avaliarão o risco de câncer de colorretal, levando a uma recomendação sobre a conduta necessária a ser seguida. **Conclusão:** Espera-se com esta ferramenta de tecnologia facilitar a recomendação de rastreamento de câncer colorretal, aumentando o diagnóstico precoce e melhorando a resolutividade do serviço de saúde.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde, Programas de Rastreamento, Neoplasias, Neoplasias colorretais

AVALIAÇÃO DE APLICATIVO PARA TRIAGEM DE LESÕES DE PELE

Thaís Tiemi Yauti¹, Mariana de Toledo Silva², Luís Eduardo Pedigoni Bulisani³, Evaldo Marchi⁴

1. Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
3. Pesquisador Colaborador do Núcleo de Inovação Tecnológica, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
4. Professor Adjunto da Disciplina de Cirurgia do Tórax do Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Thaís Tiemi Yauti – R. Francisco Teles, 250, Vila Arens - Jundiaí-SP – CEP 13202-550. Tel.: (11) 97478-8540, e-mail: thais.yauti@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: O câncer de pele não melanoma é o de maior incidência no mundo, mas apresenta a menor taxa de mortalidade quando tratado adequadamente. Já o melanoma apresenta caráter mais agressivo, porém pode apresentar bom prognóstico se detectado precocemente. Neste contexto, buscam-se alternativas para melhorar o diagnóstico precoce e distinguir os tipos de câncer de pele, objetivando a aplicação do tratamento adequado para cada variante e a redução da mortalidade pelas variantes malignas. Uma das alternativas possíveis de triagem de lesões de pele é a utilização de inteligência artificial e aprendizado de máquinas. No entanto, muitos programas dermatoscópicos apresentam resultados sem eficácia comprovada. Logo, é necessária a avaliação de programas de inteligência artificial para uso dermatológico, que possam estimar o risco de doença maligna e orientar os pacientes sobre a importância da consulta com um profissional de saúde. **Objetivo:** Este projeto tem como objetivo avaliar, em uma amostra populacional, o aplicativo Vital Skin I[□] com algoritmo de inteligência artificial na triagem de lesões de pele suspeitas para neoplasia e analisar dados epidemiológicos da amostra populacional. **Materiais e Métodos:** Estudo prospectivo de coorte longitudinal, duplo cego, de avaliação de lesões de pele e perfil epidemiológico de pacientes na faixa etária entre 18 a 100 anos atendidos no período de agosto de 2022 a março de 2023 no Ambulatório de Dermatologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí. As fotos das lesões suspeitas foram registradas pelo aplicativo Vital Skin I[□], que analisa as imagens e as diferencia em tipos de lesões de pele. Os dados de seleção dos pacientes foram registrados no sistema REDCap[□] e os dados epidemiológicos em fichas de papel. Posteriormente, estes dados são planilhados em tabela de Excel[□] e analisados. **Resultados:** No período da pesquisa foram agendadas 2933 consultas no Ambulatório de Dermatologia e incluídos 1615 pacientes que atenderam os critérios de inclusão. Dos pacientes incluídos foi feita a análise epidemiológica de 699 pacientes, que caracterizou os seguintes dados como predominantes na amostra: 70% com idade de 60 anos ou mais, 47% do sexo masculino, 33% com 12 anos ou mais de estudo, 34% casados, 63% brancos, 47% não assinalaram o antecedente de neoplasia, 58% com histórico de queimadura sem bolha, 31% com exposição solar durante o trabalho, 52% sem imunossupressão e 49% de fototipo III. **Conclusão:** Os dados epidemiológicos predominantes mostram relação com o aparecimento de lesões de pele, principalmente com o carcinoma do tipo não melanoma.

Palavras-Chave: Inteligência Artificial, Neoplasias Cutâneas, Diagnóstico por Computador.

AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS E DISPOSITIVOS PARA BIOIMPRESSÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS EM IMPRESSORA 3D

Maria Clara C. D. Barbosa¹, Marcelo Glauco Moretto Junior¹, Nilva K. Cervigne²

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí
2. Professora Adjunta do Departamento de Clínica Médica, Laboratório de Biologia Molecular e Cultura Celular (LBMCC), Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ).

Endereço para correspondência:

Maria Clara Cypriano Diniz Barbosa - R. Zuferey, nº241 – Vila Arens II, Jundiaí - SP - CEP 13202-420.
Tel (12)981224155, e-mail: maryclra20@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A bioimpressão 3D é uma tecnologia promissora que possui diversas aplicabilidades na área da saúde. Essa tecnologia pode ser utilizada para a produção de peças cirúrgicas, implantações e produção de próteses, e para a fabricação de tecidos e órgãos. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão dos dados disponíveis para esta tecnologia, e sua aplicabilidade na área médica.

Métodos: Uma revisão sistemática da literatura foi conduzida de acordo com os parâmetros determinados pela declaração PRISMA, afim de explorar as tecnologias de bioimpressão 3D disponíveis e sua aplicabilidade na área de ciências da saúde. Adicionalmente, o desenvolvimento de um modelo protótipo experimental de tecido de pele humana também foram realizado, por meio de visita em centro equipado com a tecnologia de bioimpressão 3D (Startup 3DBS). **Resultados:** Os resultados levantados da literatura demonstraram que esta tecnologia tem sido bastante inovadora e importante para o avanço de pesquisas na área médica, porém ainda apresenta entraves para sua implementação na prática clínica. Já em relação ao protótipo experimental, um tecido de pele humana foi bioimpresso em cultura, que consistiu na formação de estruturas celulares de uma pele humana a partir de queratinócitos e fibroblastos de linhagem primária de pele, e matriz de colágeno que permitiram a formação de estruturas celulares com bom apoio arquitetônico. Essa pele artificial funciona como uma réplica da estrutura natural da pele humana, com uma primeira camada externa (epiderme) e uma segunda camada mais espessa e mais profunda (derme). Em termos de aplicabilidade, esse material bioimpresso poderia ser utilizado para produzir pele alogênica ou autóloga, que seria feita a partir de células do próprio paciente, para uso terapêutico individualizado, como no tratamento de queimaduras graves ou para testes toxicológicos. **Conclusão:** Em conclusão, nossa pesquisa demonstrou que os avanços na área de impressão tridimensional permitiram que essa tecnologia fosse capaz de imprimir tecidos biológicos vivos, funcionais e fidedignos, de extrema relevância na aplicabilidade médica e farmacológica, com futuro potencial para aplicabilidade também na área oncológica.

Palavras-Chave: Bioimpressão, Impressão Tridimensional, Medicina.

DESENVOLVIMENTO DE PROTÓTIPO DE APLICADOR DE PESSÁRIO VAGINAL EM IMPRESSORA 3D

Victor Freitas Alves¹, Ana Carolina Marchesini de Camargo²

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
2. Professor colaborador da Disciplina de Ginecologia do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Victor Freitas Alves – R. Moisés Abaid, nº 155 – Jardim São Bento, Jundiaí-SP – CEP 13202-500. Tel.: (11) 976096664, e-mail: ra1901035@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A descida de órgãos pélvicos, conhecida como prolapso de órgãos pélvicos (POP), afeta mulheres de diversas idades e predomina na população idosa. O POP pode ser assintomático em estágios iniciais, mas traz muito desconforto, distúrbios miccionais, evacuatórios e na qualidade de vida (QV) quando mais avançado, por isso necessitando de tratamento. Pode-se optar por métodos cirúrgicos ou conservadores, sendo estes os mais indicados em mulheres mais idosas, com muitas comorbidades ou com recidivas de POP. O uso de pessários vaginais de sustentação do assoalho pélvico é um método conservador cada vez mais empregado, capaz de manter os órgãos pélvicos em posição anatômica trazendo conforto e melhora na QV. Para o sucesso do tratamento com pessário, é necessária a escolha do modelo e dimensões corretos, bem como a capacitação da usuária ou de equipe de apoio para o manejo do mesmo nas higienizações. Existem evidências de que a dificuldade na colocação e retirada do dispositivo para as higienizações do mesmo são o principal motivo de abandono deste método terapêutico. **Objetivo:** Desenvolvimento de um protótipo de aplicador para pessário do tipo anel para facilitar a colocação do mesmo. **Métodos:** Foram realizadas medidas dos pessários em anel quando “fechados” para a colocação e desenvolvido um protótipo em 3D com o programa Tinkercad. Esse protótipo deverá ser impresso para os testes com os pessários, para checar a compatibilidade entre o aplicador e os diferentes tamanhos e marcas de pessário. **Resultados:** Foi desenvolvido um modelo de aplicador adaptável a marcas de pessários disponíveis no mercado e compatível com os tamanhos de 57 a 83mm.

Palavras-Chave: Prolapso de Órgão Pélvico, Pessários.

LUVAS ANTI-TREMOR: ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DO TREMOR DE PARKINSON

Maria Fernanda Sanfins Marrelli¹, Andréia de Oliveira Pain,
Guilherme Cuoghi Bellato³, Marco Antonio Herculano⁴

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
2. Pesquisadora colaboradora da Disciplina de Geriatria do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
3. Pesquisador colaborador da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
4. Professor titular da Disciplina de Neurocirurgia do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Maria Fernanda Sanfins Marrelli – R. Zuferey, nº 211, bloco 3 - apartamento 302 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (12) 99764-6467, e-mail: ra2001001@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A Doença de Parkinson idiopática (DPI) é uma das doenças neurodegenerativas mais presentes no mundo, atrás apenas da Doença de Alzheimer. Na DPI, a diminuição na produção de dopamina leva a déficits motores, principalmente em membros superiores. Essa característica da Doença pode interferir na realização de atividades da vida diária, como se vestir, comer, pentear o cabelo entre outras. Dessa forma, com o intuito de melhorar a qualidade de vida desses pacientes, o presente estudo visa analisar e comparar dispositivos periféricos que ajudem os indivíduos com DPI a controlar os tremores na realização dessas atividades. **Objetivo:** Comparar teoricamente, de acordo com parâmetros definidos, como peso, tamanho, disposição e forma de funcionamento duas luvas anti-tremores presentes no mercado para o tratamento de Parkinson. **Método:** revisão de literatura e estudo das características físicas das luvas anti-tremor. **Resultados:** Comparando as luvas notamos que a Steadi-two é mais leve, menor, ocupa apenas a região da mão e possui um método de funcionamento que envolve o Tuned Mass Damper (TND) com ímã. Já a Tremelo é mais pesada, maior, ocupa região da mão, punho e ante-braço e seu método de funcionamento se baseia no TMD comum. Além disso, ao verificarmos as escalas podemos observar que a UPDRS e a escala de Sydney são as que avaliam especificamente os tremores, mesmo avaliando outras características da doença e a Escala de Hoehn e Yahr fornece o estado geral do paciente. **Conclusão:** ambas as luvas possuem qualidades, porém, no geral, a Steadi-two é teoricamente mais vantajosa ao paciente e que para a avaliação dos tremores de um paciente é benéfico utilizar as escalas UPDRS, Escala de Sydney e Escala de Hoehn e Yahr.

Palavras-Chave: Doença de Parkinson, Tremor.

USO DE TECNOLOGIA ASSOCIADA À COMUNICAÇÃO EFICIENTE PARA REDUZIR O ABSENTEÍSMO DE COLONOSCOPIA NO RASTREIO DO CÂNCER COLORRETAL

Wilker Silva Barros¹, Suzana Alves Furtado¹, Cleomar Ana de Souza Valentim², Carlos Eduardo Solé Vernin², Vinícius de Oliveira Querencia³, Tânia Regina Gasparini Botelho Pupo⁴, Marília Jesus Batista de Brito Mota⁴, Aiko Shibukawa⁵, Patrícia de Oliveira Rolim⁶

1. Graduandos do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí, Jundiaí/SP.
2. Mestrandos do Curso de Pós-graduação de Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
3. Coordenador geral do Núcleo de Inovação Tecnológica da Faculdade de Medicina de Jundiaí, Jundiaí/SP.
4. Professoras do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
5. Bibliotecária da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
6. Assistente administrativa da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Wilker Silva Barros – Rua Zuferey, 241, Edifício Jane, bloco 6, apto 103 - Jd. Pitangueiras, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel: (12) 98176-3927, email: ra1901099@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) visa garantir o acesso à saúde no Brasil, no entanto enfrenta diversos problemas com destaque para o absenteísmo de usuários, sobretudo em relação ao exame de colonoscopia como rastreamento de câncer colorretal, uma doença de alta morbimortalidade e de grande impacto na saúde da população. Por isso, torna-se relevante o uso da tecnologia associada a estratégias de comunicação visando a melhoria desse problema. **Objetivo:** Desenvolver um protótipo de um aplicativo conversacional com intuito de melhorar o nível de informação da população sobre a importância da realização da colonoscopia com a finalidade de reduzir o absenteísmo de usuários na realização desse exame. **Método:** Foram realizados encontros com profissionais da Regulação do Município de Jundiaí e de Vinhedo em conjunto com a equipe da Atenção Primária à Saúde, para identificar as principais causas de absenteísmo em colonoscopia nestes municípios. Posteriormente, começou a ser esboçado um modelo aplicativo conversacional com intuito de informar à população sobre a importância da colonoscopia para o rastreamento de câncer colorretal e assim reduzir o absenteísmo. **Resultado:** Criação de um protótipo de um aplicativo conversacional que visa mitigar o absenteísmo nos exames de colonoscopia. **Conclusão:** Espera-se com esse aplicativo conversacional atingir o objetivo proposto neste trabalho e adaptar esse modelo para ser replicado em outros serviços de saúde afetados pelo absenteísmo.

Palavras-Chave: Sistema Único de Saúde, Absenteísmo, Programas de Rastreamento, Neoplasias Colorretais, Tecnologia, Comunicação.